

EDUCAÇÃO INFANTIL: A DIMENSÃO DO CORPORAIS PUBLICAÇÕES DA SBP¹(2000-2007) E DO GT 7 ANPED (2000-2011): UMA ANÁLISE CRÍTICA

Daniel Vieira da Silva²
Anita Helena Schlesener³

RESUMO

O presente trabalho é o resultado da tentativa de uma interlocução entre áreas de pesquisa que não parecem ter, imediatamente, uma afinidade, como a Filosofia Política e a Psicologia. A mediação da educação e a interação entre teoria e prática nos permitem estabelecer esta interlocução como objetivo de refletir sobre alguns aspectos da Educação Infantil. O aporte teórico marxista viabilizou a análise crítica das publicações apresentadas em dois Congressos da SBP (2000-2007), cotejadas com as publicações do GT7 ANPED (2000-2011).

Palavras-chave: Corpo. Educação infantil. Pesquisa em educação infantil.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre alguns aspectos da Educação Infantil nas escolas públicas brasileiras a partir da perspectiva da formação corporal e das concepções de corpo que norteiam as práticas educativas nessa faixa de aprendizagem. As observações aqui desenvolvidas resultam da tentativa de aliar duas leituras sobre educação infantil a partir do diálogo entre os dois autores desse texto: de uma parte, a leitura de Marx e Gramsci e, de outra, a teoria e a experiência geradas no estudo da Psicomotricidade.

1 SBP – Sociedade Brasileira de Psicomotricidade, nome fantasia da instituição fundada em 1980, sob o nome de Sociedade Brasileira de Terapia Psicomotora, juridicamente denominada, atualmente, pela razão social - Associação Brasileira de Psicomotricidade. ANPEd – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação.

2 Daniel Vieira da Silva é Pedagogo, Psicomotricista – SBP/019, Professor Adjunto da Universidade Tuiuti do Paraná e do Centro Universitário UNINTER. – danielsilvacwb@gmail.com

3 Professora de filosofia política da UFPR de 1976 a 2005; professora do Mestrado e Doutorado em Educação da Universidade Tuiuti do Paraná.

Das necessidades impostas pela divisão social do trabalho no modo de produção capitalista resultou o aprofundamento dos processos de intervenção sobre o corpo, dos quais uma de suas vertentes deu origem a uma área do conhecimento denominada, no final do século XIX, como Psicomotricidade. De uma atividade que se inicia com propósitos funcionais/reabilitatórios – Reeducação Psicomotora –no movimento histórico a Psicomotricidade tomou também um sentido formativo/preventivo. Afirmando-se como elemento central da abordagem corporal no campo educacional, sobretudo na Educação Infantil, os pressupostos da Reeducação Psicomotora subsidiaram uma variada gama de técnicas e métodos de intervenção sobre o corpo, os quais foram denominados sob o termo genérico de Educação Psicomotora.

Nesse campo, tradicionalmente, apesar da variedade de enfoques, pensa-se o corpo dissociado da realidade material e as abordagens corporais, em geral, concentram-se nos aspectos orgânicos, anatômicos e funcionais. Pretende-se aqui ir de encontro a essas tendências partindo do pressuposto que a realidade corporal insere-se e sofre as influências das práticas sociais. A partir de uma perspectiva de análise materialista, histórica e dialética, tomamos como pontos norteadores os seguintes pressupostos:

- 1 O reconhecimento do caráter antagônico e contraditório das relações econômicas, sociais e políticas da sociedade capitalista.
- 2 O reconhecimento de que o homem não possui uma natureza humana a priori, mas se produz no movimento histórico a partir da necessidade de criar as condições de sua sobrevivência; nesse processo, constrói a sua própria natureza por meio do trabalho.
- 3 A constatação de que, na sociedade capitalista, as relações de trabalho se produzem de uma forma específica pela qual o trabalho perde a sua dimensão criadora e vital ao cumprir os objetivos e interesses da propriedade privada dos meios de produção.
- 4 A história da industrialização caracterizada como uma luta contra os elementos de "animalidade" do homem, pelo domínio dos instintos e pela assimilação de complexas e rígidas normas e hábitos precisos para o maior rendimento produtivo (GRAMSCI, A. Caderno 22).
- 5 A escola como, no curso da história moderna, uma das instituições formadoras e disciplinadoras, em resposta aos imperativos

- colocados pelo desenvolvimento das forças produtivas e das relações de produção.
- 6 A disciplina do corpo, enquanto elemento constituído e constitutivo do processo de produção, ocupa um lugar central na formação da primeira infância, não apenas no que tange ao desenvolvimento de habilidades motoras, mas na absorção de certos hábitos e conceitos fundamentais para o futuro cumprimento dos imperativos sociais.
- 7 A formação da subjetividade como decorrência do conjunto de elementos constitutivos da vida social resultante do desenvolvimento das forças materiais e de nossa inserção nesse contexto.

Apoiados no referencial teórico sistematizado por Karl Marx, tomamos como aporte principal da ampla obra do autor os escritos que iniciam as reflexões sobre a noção de trabalho: os *Manuscritos Econômico-Filosóficos*. Com o objetivo de explicitar os limites da Economia Política e iniciar a crítica à filosofia hegeliana, Marx inicia uma rigorosa leitura da realidade no seu movimento contraditório a fim de esclarecer as relações entre trabalho e propriedade privada. O trabalho se constitui na capacidade de criar e transformar a natureza a fim de gerar as condições necessárias para produzir e reproduzir a vida; porém, no contexto do modo de produção capitalista essa relação ativa com a natureza e com os outros homens pelo trabalho perde a sua conotação social e se redefine determinada pelo modo como se desenvolve a apropriação privada dos meios de produção. O trabalho perde a sua característica essencial de produção e reprodução da vida de modo criativo para se tornar trabalho alienado. Desse contexto, nasce uma determinada orientação da educação, visto que o homem, ao produzir e reproduzir a si próprio, constrói ao mesmo tempo as relações que constituem a sociedade. É o processo de apropriação do trabalho no âmbito das relações capitalista de produção que, completado pela formação do imaginário social, orienta os processos educativos e de formação corporal no curso da história moderna.

Não pretendemos aprofundar aqui a análise do trabalho alienado, mas sim salientar um dos seus aspectos que implica, entre outras coisas, a instituição e a reformulação dos processos educativos no contexto da sociedade moderna: trata-se da formação corporal, iniciada na escola e consolidada na esfera da produção

no mundo do trabalho pela assimilação de normas e hábitos. Dessa perspectiva, as observações de Antonio Gramsci sobre taylorismo/fordismo nos parecem pertinentes ao acentuar a intencionalidade daquele modelo de produção em formar o “gorila amestrado”. Esse objetivo, conforme Gramsci, pode ter um resultado inverso ao esperado visto que a mecanização do gesto físico libera a mente e o pensamento. “Da mesma forma que se caminha sem necessidade de refletir sobre todos os movimentos necessários para mover harmoniosamente todas as partes do corpo”, o mesmo ocorre em relação aos “gestos fundamentais do trabalho industrial; caminha-se automaticamente e, ao mesmo tempo, pode-se pensar em tudo o que se deseja”. Infelizmente para o capitalista, “o operário continua sendo um homem e pode, inclusive, pensar mais durante o trabalho ou, ao menos, tem mais possibilidades de pensar, depois de haver superado a fase de adaptação” (GRAMSCI, 1978, p. 2171).

É sabido que as relações de trabalho se modificaram profundamente desde a implementação do modelo fordista; a crescente racionalização tecnológica do trabalho em geral permite que o capital subordine e assimile a si, com a força de trabalho, a vida individual e coletiva, a própria subjetividade do trabalhador, “tornando-a funcional à produção de si como lucro ampliado”, como se propunha o fordismo na época de sua implantação (FINELLI, 2003, p. 100-101). Nesse movimento histórico a disciplina corporal não se efetiva apenas na fábrica, mas em todos os âmbitos das relações sociais, com a interiorização de hábitos e a formação do imaginário social, para a explicitação do qual muito tem contribuído a psicologia.

Pretende-se levantar algumas questões sobre a inserção da Educação Psicomotora enquanto elemento da prática pedagógica nos primeiros anos de formação escolar. Como recorte referencial tomamos as recentes contribuições contidas nas produções apresentadas em congressos promovidos pela Sociedade Brasileira de Psicomotricidade - SBP (2004-2007), bem como as pesquisas acadêmicas publicadas a partir de produções apresentadas nos encontros anuais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd, mais especificamente o GT 7 – Educação da criança de 0 a 6 anos (2000-2011). A eleição desse recorte se deve à relevância das pesquisas apresentadas em ambos os contextos científicos por conterem reflexões atualizadas e um significativo conhecimento acumulado nas áreas que representam.

A partir do aporte teórico-gnosiológico que orienta nossa leitura apresentamos num primeiro momento o resultado do levantamento quantitativo realizado no material selecionado e, num segundo momento, a análise qualitativa dos dados selecionados, a fim de elaborar as conclusões finais.

DAS PRODUÇÕES - ANÁLISE QUANTITATIVA

Para procedermos nosso levantamento em relação ao material disponibilizado pela ANPEd, utilizamos o método de busca por palavras com as entradas <corpo>⁴ e <movimento>, em todos os títulos da seção *trabalhos e pôsteres*, incluídos nos anais das reuniões anuais, no período de 2000 a 2011, abarcando todos os Grupos de Trabalho (GT) existentes. Seguindo estes critérios, encontramos nos últimos 11 anos de produção acadêmica, 46 trabalhos, distribuídos da seguinte maneira:

Tabela 1 - Quantificação por Grupos de Trabalho, de trabalhos com a entrada <corpo> em seus títulos, inseridos na seção *trabalhos e pôsteres*, relativos às reuniões anuais da ANPEd – 2000 a 2011.

GT	ÁREA	Quantificação dos trabalhos
2	História da Educação	02
3	Movimentos Sociais e Educação	01
4	Didática	01
6	Educação Popular	02
7	Educação de 0 a 6 a nos	04
8	Formação de Professores	02
9	Educação e Trabalho	01
10	Alfabetização, Leitura e Escrita	00
11	Política de Educação Superior	00
12	Currículo	04
13	Educação Fundamental	03
14	Sociologia da Educação	00
15	Educação Especial	01
16	Educação e Comunicação	04
17	Filosofia da Educação	04
18	Educação de Pessoas Jovens e Adultas	00
19	Educação Matemática	00
20	Psicologia da Educação	01
21	Educação e Relações Étnico-raciais	02
22	Educação Ambiental	00
23	Gênero, Sexualidade e Educação	10
24	Educação e Arte	04
	TOTAL	46

4 Esta entrada foi utilizada pois por meio dela poderíamos rastrear, inclusive títulos que contivessem termos como corporeidade, corporalidade e cultura corporal. Ressaltamos que também fizemos uma busca com a entrada <psicomotricidade>, sem, no entanto, encontrar nenhum título que a contivesse ou mesmo alguma de suas derivadas: psicomotor, psicomotora etc.

Dos aproximados 3725 títulos verificados resultou que 1,23% deles se refere, explicitamente, a temáticas ligadas ao corpo e destes, 8,6% encontram-se inseridos no GT7, principal grupo trabalho que concentra os estudos relativos à Educação de 0 a 6 anos. Deste modo, apenas 0,10% do total de estudos apresentados, referem-se à temática corpo-educação na primeira infância.

Com relação ao levantamento das produções dos IX e X Congressos Brasileiros de Psicomotricidade, procedemos à leitura dos artigos e resumos expandidos incluídos nos anais correspondentes, classificando-os em quatro áreas distintas, de acordo com as seguintes abordagens: Educação Psicomotora, Reeducação Psicomotora, Terapia Psicomotora e Outros. Por *Educação Psicomotora*, consideramos as intervenções no campo escolar, tanto regular quanto especial, que têm como objetivo potencializar o desenvolvimento das estruturas e habilidades psicomotoras numa perspectiva educativa. Como *Reeducação Psicomotora*, delimitamos as práticas corporais, aplicadas no contexto escolar ou clínico, que incidem sobre estruturas e habilidades psicomotoras, visando restabelecer seus aspectos funcionais. Sob a denominação *Terapia Psicomotora*, agrupamos técnicas e métodos de intervenção sobre o corpo que, pautados nas diversas correntes da psicanálise, incidem sobre os aspectos primários da relação psico-afetiva. Por *Outros*, circunscrevemos os trabalhos que tratavam de temáticas – aspectos teóricos gerais; formação do psicomotricista; ética na psicomotricidade; tipos de formação e de especializações; gerontomotricidade; abordagem hospitalar; etc -, que não se referiam, diretamente, a atividades desenvolvidas no universo escolar ou clínico.

O quadro geral relativo às ocorrências das referidas abordagens é o seguinte: dos 208 trabalhos analisados, 69 referem-se ao campo da *Educação Psicomotora*; 41 à *Reeducação Psicomotora*; 44 à *Terapia Psicomotora* e os 54 trabalhos restantes, à categoria *Outros*.

Tabela 2 – Quantificação absoluta e percentual de ocorrências por tipo de abordagem.

ABORDAGENS	QUANTIFICAÇÃO (absoluta)	QUANTIFICAÇÃO (percentual)
EDUCAÇÃO PSICOMOTORA	69	33%
REEDUCAÇÃO PSICOMOTORA	41	20%
TERAPIA PSICOMOTORA	44	21%
OUTROS	54	26%

Dos trabalhos referentes à Educação Psicomotora, área de nosso interesse, 19 deles referiam-se a intervenções práticas na Educação Infantil; 6 no Ensino Fundamental, prioritariamente, nos primeiros anos; 14 eram relativos ao trabalho na Educação Especial; e 30 referiam-se a outros assuntos, tais como: distúrbios escolares, currículo, formação de educadores, gerontomotricidade etc.

Tabela 3 – Quantificação, absoluta e percentual, relativa à Educação Psicomotora nas diversas áreas da educação.

ABORDAGENS	QUANTIFICAÇÃO (absoluta)	QUANTIFICAÇÃO (percentual)
EDUCAÇÃO INFANTIL	19	27,5%
ENSINO FUNDAMENTAL	06	9%
EDUCAÇÃO ESPECIAL	14	20%
OUTROS	30	43%

Dos dados acima apresentados, podemos apreender que dentre os trabalhos publicados nos anais da SBP, há uma leve prevalência da Educação Psicomotora sobre as outras áreas de abordagem psicomotora. Ficou, também, evidenciado que o principal campo de intervenção desta abordagem refere-se à Educação Infantil. Dos 19 trabalhos relativos a esta temática, 11 (58%) deles referem-se a estudos no âmbito da educação pública, porém, refletem especificamente sobre a questão da Educação Psicomotora; neste contexto, notamos que, embora, parcialmente, mais da metade dos trabalhos evidenciem uma preocupação quanto a refletir o papel da Psicomotricidade no meio escolar público, considerando os 69 trabalhos relativos à Educação Psicomotora, apenas 15% dos pesquisadores, vinculam-se ao estudo da primeira infância institucionalizada, em ambiente público. No plano geral dos 208 trabalhos pesquisados, inseridos nos anais da SBP, este percentual cai para 5,2%.

Isto posto, vamos a algumas considerações preliminares. Entende-se que o corpo e as práticas que incidem sobre esta dimensão humana ocupam lugar de centralidade no processo formativo sobretudo na primeira infância. Embora a extensão quantitativa dos atendimentos⁵

⁵ Segundo dados do Governo Federal, em levantamento feito em 2004, eram 4.915.945 crianças atendidas nas creches e pré-escolas públicas brasileiras e 7.039.171, somando-se o número matriculado nas instituições particulares.

nesta área tenda a crescer na medida em que se multiplicam as instituições voltadas ao serviço para esta faixa etária, trata-se de explicitar se essa quantidade reverte em qualidade de formação. A partir dos dados obtidos dos anais da ANPEd e da SBP, podemos considerar que:

- é preocupante a exiguidade de trabalhos produzidos, tanto no âmbito acadêmico, como no campo da Psicomotricidade, dada a importância do corpo na formação da primeira infância.
- a área da Educação Infantil, produz muito pouco sobre o corpo e a área do corpo/psicomotora, produz muito pouco sobre Educação.

Segundo em nossa intenção de apreender o sentido da formação na escola pública para a primeira infância, passamos a analisar as contribuições teóricas oferecidas pelos colegas pesquisadores do GT7 e do campo psicomotor.

CONGRESSOS DA SBP - ANÁLISE DAS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS

A leitura do material levantado nos mostra que as abordagens no âmbito da psicomotricidade, seja de uma posição compensatória, seja de inclinação funcional, relacional ou de outras tendências⁶, apresentam como pressuposto fundamental de suas propostas de intervenção no âmbito escolar, a necessidade de prevenção dos distúrbios do desenvolvimento psicomotor. Considerando que as práticas corporais ocupam centralidade no processo formativo voltado à primeira infância, tais profissionais se apresentam articulados sob o pressuposto de que a escola deve proporcionar uma

6 As linhas de trabalho psicomotor consideradas aqui como funcionais, são aquelas, explicitamente, alinhadas, segundo Jean Le Camus, com os fundamentos do corpo consciente – esquema corporal, lateralidade, coordenações diversas etc. Já aquelas consideradas por nós como portando uma inclinação relacional, estão assim agrupadas pelo seu engajamento nas perspectivas, denominadas pelo citado autor, por corpo significante – imagem corporal, expressividade, afetividade, agressividade, sexualidade etc. Aquelas denominadas por outras tendências, são aquelas práticas corporais que misturam aspectos teóricos e práticos do corpo consciente e do corpo significante, resultando, na sua maioria, em intervenções relacionais mecanicistas, ou em intervenções tecnicistas que consideram o aspecto da socialização como um dos fatores motivadores de sua abordagem. Vale ressaltar que, segundo nosso levantamento, das nove produções relativas à Educação Psicomotora na primeira infância, 5 são de abordagem relacional (aproximadamente 55%); 3 se engajam na perspectiva funcional (aproximadamente 33%) e uma encontra-se dentre as outras tendências (aproximadamente 11%).

gama de experiências favorecedoras para uma boa escolarização, socialização, equilíbrio emocional e construção de um senso de cidadania para e nas crianças.

Coincidentes em alguns pontos e concorrentes em outros as argumentações utilizadas para legitimar as abordagens sugeridas no que tange à formação corporal podem ser assim sintetizadas:

- Péssimas condições de vida às quais estão expostas as crianças, que além das sequelas resultantes, dentre outros fatores, da má nutrição e de má estimulação familiar, lhes obriga a trabalhar e abandonar os brincos infantis muito precocemente, impedindo, deste modo, o processo natural de desenvolvimento psicomotor;
- Privação das relações tônico-afetivas positivas, sobretudo daquelas primárias, resultante de um meio familiar cada vez mais depauperado, fator de subdesenvolvimento de uma boa autoimagem e das condições necessárias para a afirmação do sujeito frente às demandas e imposições do meio;
- Preponderância, na escola, de um paradigma racionalista que prioriza os aspectos mentais em detrimento dos aspectos corporais, impedindo a possibilidade de efetivação da unidade corpo-mente, ou seja, da constituição do que os psicometricistas denominam por *globalidade do Ser*.

Destes enunciados, no primeiro item encontramos um alinhamento mais afeito às perspectivas de orientação funcional; o segundo, explicita uma posição mais preponderante nas abordagens de cunho relacional; já o terceiro, evidencia um posicionamento comum às várias tendências de Psicomotricidade inseridas na educação. Dessas perspectivas, a formação corporal concentra-se na análise individual, sem ênfase expressiva no processo de socialização visando a inserção desse indivíduo no conjunto das relações de trabalho, assumindo fundamentalmente uma posição compensatória.

AS CONTRIBUIÇÕES DA ANPEd - GT7 SOBRE A FORMAÇÃO CORPORAL NA EDUCAÇÃO ESCOLAR

Os trabalhos apresentados pelos autores do GT7 são unânimes em evidenciar uma perspectiva marcada pela denúncia

à disciplinarização do corpo. Partindo de uma concepção de corpo, de sujeito e de processo escolar pautada numa perspectiva culturalista, a posição dos autores pesquisados se assemelha muito aos pressupostos defendidos pelo RCNEI⁷. Segundo o entendimento de que as práticas corporais implementadas nas escolas, bem como em outras instâncias do cotidiano, forjam e normatizam o comportamento e a subjetividade dos indivíduos, tais autores defendem a necessidade de uma abordagem que se distancie das perspectivas biologicistas, as quais tendem a desconsiderar o sujeito para além da conservação e assimilação à norma social, dispensando a exigência do pensamento.⁸ Seguindo esta senda de argumentação, estes pesquisadores compartilham da ideia de que a preponderância de uma racionalidade instrumental nos modelos e práticas escolares, reflexo da ciência moderna, circunscreve as individualidades a espaços e a tempos controlados e massificados, “imprimindo-lhes profunda e permanentemente certas disposições (disciplinares) que passam a operar pelo resto da vida.”⁹

Ao conceber as práticas corporais presentes nos diversos espaços sociais como educativas e o corpo como vetor de construção de identidades, os autores consultados visam a romper, de modo geral, com as práticas educacionais disciplinadoras e, especificamente, com aquelas que tendem à “cultura domesticada de movimentos”. Dessa perspectiva explicitam a necessidade de uma proposta de educação que priorize um retraimento da intervenção adulta, objetivada em práticas e atitudes implementadas pelos educadores, segundo eles, opressivas. Tais propostas objetivam valorizar a libertação e a afirmação do sujeito pela via do respeito à sua subjetividade e aos seus aspectos culturais.¹⁰

Neste sentido, a perspectiva adotada pelos pesquisadores do GT7, se opõe às produções do campo psicomotor de inclinação funcional, prioritariamente, voltadas à tecnicização do movimento, e

7 RCNEI – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.

8 Richter, Ana Cristina. Sobre a presença de uma Pedagogia do Corpo na Educação. Anais da 28ª Reunião Anual da ANPEd. Caxambu, MG: 16 a 19 de outubro de 2005. Disponível no site da ANPEd. Acessado em novembro de 2006. - Embora não explicita, tal posição pode ser interpretada, também, como um ataque às concepções de Educação Psicomotora do corpo consciente.

9 CARVALHO, Rodrigo S. de. Educação Infantil: práticas escolares e o disciplinamento dos corpos. Anais da 29ª Reunião Anual da ANPEd. Caxambu, MG: 15 a 18 de outubro de 2006. Disponível no site da ANPEd. Acessado em novembro de 2006.

10 Richter, 2005.

se aproxima daquelas que pretendem uma abordagem relacional da motricidade humana. No entanto, as produções oriundas da ANPED em geral se destacam daquelas produzidas no campo psicomotor na medida em que as primeiras partem de uma íntima ligação entre corpo e mente, enquanto os psicomotricistas envolvidos com a Educação se alinham na defesada existência de uma dualidade corporeamente. Os psicomotricistas enfatizam que a formação dos distúrbios de aprendizagem e de conduta, manifestos, recorrentemente, nas creches, pré-escolas e nos níveis de escolarização superiores, derivam da existência desta dualidade e salientam a necessidade de reunir *o psico ao motor*.

As questões relativas às práticas corporais no âmbito educacional nos levam a afirmar que tal dissociação não existe e que, tampouco, há no processo escolar um desequilíbrio de incidência sobre tais dimensões do humano. Neste sentido, dizemos que o argumento principal que respalda as sistematizações teóricas e práticas dos profissionais envolvidos com a Educação Psicomotora é insustentável, uma vez que a dissociação entre corpo e mente é da ordem do impossível.

Por outro lado, a perspectiva assumida pelos autores representantes do GT7 não está livre de crítica. Embora partam do princípio de que as práticas educacionais disciplinares têm o corpo como elemento fulcral de sua dinâmica, ou seja, que há uma indissociabilidade fundamental entre corpo e mente, seus trabalhos não evidenciam as concretas significações que as interpenetram, visto fundarem-se em pressupostos culturalistas.

Cabe-nos, portanto, recuperar que o sentido instrucional da escola pública burguesa orienta-se para a formação do trabalhador manual, daquele que, no futuro, vai vender/alienar sua força de trabalho - seu corpo termo-dinâmico e suas habilidades psicomotoras -, no mercado e deve estar apto a cumprir, da melhor maneira possível, o seu lugar na divisão capitalista de produção. A própria Educação Infantil tem suas raízes, e até hoje as perpetuam, fundadas numa perspectiva sensorialista, na qual o corpo é elemento central dos processos formativos da futura classe trabalhadora. Desta maneira, limitar-se à denúncia da ausência da formação do corpo na escola ou defender que a alforria do sujeito da opressão disciplinar, imposta pelas práticas pedagógicas tecnicistas, se dará pelo resgate da subjetividade e da cultura individual, demonstra

uma compreensão parcial da realidade e implica num reducionismo histórico e teórico.

Neste sentido, acreditamos que o fato a ser estudado, apreendido e denunciado, não é o de existir, ou não, uma dualidade entre corpo e mente, mas sim, o processo pelo qual tais dimensões, cada vez mais precocemente, são trabalhadas em concomitância, por meio de intervenções do e pelo corpo, para ajustar /adaptar os indivíduos das diferentes classes aos imperativos de um processo social conflituoso, alimentado pela exploração do homem pelo homem.¹¹ Trata-se de evidenciar qual a interferência de tais intervenções na formação da consciência humana, neste caso, na formação da consciência do trabalhador.

Assim, priorizamos a análise de alguns aspectos ligados à questão da subjetividade, categoria fulcral dos estudos de perspectiva culturalista, bem como das abordagens relacionais do campo psicomotor, correntes consideradas de vanguarda em seus campos de atuação. É dado que cada uma destas correntes pretende oportunizar o resgate da subjetividade do sujeito. A brincadeira, o jogo expressivo, por vezes livre, por outras, conduzido, constitui-se metodologia de ambas as tendências, ou seja, é o modo pelo qual se pretende possibilitar a externalização da originalidade do sujeito. Modos semelhantes, objetivos distintos.

Para a perspectiva culturalista tal originalidade radica na cultura de origem do indivíduo. Desta maneira, os brinquedos expressivos procuram recuperar, como principal objetivo de suas práticas, a identidade cultural do sujeito, subvertida pela racionalidade social. Já as abordagens psicomotoras, de orientação relacional, por meio do jogo livre e espontâneo, têm como foco de suas práticas a liberação do sujeito desejante, a partir da resignificação das relações tônico-afetivas primárias, vividas pela criança com seus pares cuidantes.

Dizemos que a perspectiva culturalista avança em relação às concepções do referido campo psicomotor na medida em que, pelas suas formulações, inferimos a inclusão das relações tônico-afetivas primárias, das quais se ocupa a Educação Psicomotora de orientação relacional, numa cadeia de significações culturais particular. Ou seja, avança sobre o sujeito de desejo próprio, na medida em que coloca

11 No caso da escola pública, os indivíduos aos quais nos referimos são aqueles pertencentes à classe dos explorados, visto que é a esses indivíduos que se destina a escola pública elementar e básica.

este sujeito, seus desejos e modos de relação, como objetivação de sua cultura original, porém não avança no situar este sujeito e suas raízes culturais, na dinâmica social mais ampla, - na divisão social de classes, originada, neste caso, pela divisão capitalista do trabalho.

Se reconhecermos que o homem não possui uma natureza humana a priori, mas se produz no movimento histórico a partir da necessidade de criar as condições de sua sobrevivência e que tais condições são criadas por meio do trabalho, temos que admitir que a própria subjetividade se constrói nesse movimento. As mudanças estruturais no mundo do trabalho exigem a alteração do modo de ser, alteram a nossa percepção do mundo e geram a formação de um novo tipo humano, como acentua Gramsci a propósito do fordismo, cujo sucesso dependeu em grande parte do americanismo, isto é, do acompanhamento de uma nova concepção de mundo e de uma formação corporal e moral a fim de adaptar o trabalhador às necessidades do novo modelo de produção. Nessa senda, o subjetivo se forma no movimento de adaptação ao contexto e suas exigências, com a contribuição de mecanismos ativos de formação dessa subjetividade, nos quais, concluindo das leituras de Gramsci, pode-se inserir tanto o Rotary Club e a Maçonaria quando a invenção e o sucesso da psicanálise. Novos métodos de trabalho se vinculam inevitavelmente a um determinado modo de viver, de pensar e de sentir a vida (GRAMSCI, 1978, Caderno 22).

O trabalho dá a dimensão ontológica do ser humano. E essa significação ontológica no contexto do modo de produção capitalista ocorre como subsunção¹² da força de trabalho. Gramsci percebia esse movimento de subsunção da subjetividade operária na racionalização do trabalho implementada pelo fordismo. Conforme Antunes (2004), a reestruturação do trabalho implementada na fase neoliberal amplia as formas de envolvimento do trabalhador ao dissolver os limites delineados pela luta de classes,¹³ de modo

12 O termo "subsunção", retomado por Marx da filosofia de Hegel, significa, a partir do Capítulo VI – Inédito – de O Capital, o duplo movimento de absorção da força de trabalho "incluída e como que transformada em capital"; trata-se de explicitar como o trabalho, na sua relação com o capital, subordina-se a este e se transforma em seu elemento vivo. Nesse movimento, criam-se "formas de captura da subjetividade do operário pelo capital ou, mais precisamente", ocorre a sua subsunção à lógica do capital" (ANTUNES, 2004, p. 344).

13 O modelo implementado pelas fábricas Toyota, ao mesmo tempo em que ampliam a racionalização do trabalho, instauram novas relações entre patrão e empregado "por meio da inserção engajada do trabalho assalariado" (ANTUNES, 2004, p. 345), como se o empregado fizesse parte de uma grande família, embora a competição continue a gerar

a possibilitar a “captura integral da subjetividade operária”, principalmente por meio da parceria com o trabalho assalariado (ANTUNES, 2004, p. 345).

As abordagens culturalistas se inserem nesse movimento de reestruturação das relações de trabalho que, por meio da fragmentação do pensamento, dissolvem as possibilidades de compreensão do conjunto de relações no seu movimento contraditório. Nesse contexto, as produções do campo psicomotor relacional, bem como aquelas oriundas das posições culturalistas, advindas do GT7, transparecem o fato de que quanto mais desenvolvida a subjetividade do sujeito, mais emancipado e consciente ele será. Ora, o processo de desenvolvimento do psiquismo humano é um processo no qual as crianças vão, nas suas relações sociais, desenvolvendo uma personalidade, produto pessoal da elaboração de tais relações. Porém, o simples fato de se poder refletir, de modo particular, o seu entorno e as relações que estabelece com ele não são suficientes para que a consciência se emancipe. É preciso que haja sucessivos encontros e desencontros entre a particularidade do sujeito e a objetividade social para que, dependendo da qualidade e extensão das mediações a que foi exposta, por seus pares adultos, a criança possa apropriar-se, de fato, de uma consciência – ter em conta o lugar que ocupa na significação social e o modo pelo qual esta mesma significação substancia a sua personalidade. Desta forma, o processo de formação da consciência, mais que de um incremento da subjetividade, decorre de um rigoroso esforço de *des-subjetivação*, dos sentidos subjetivos do sujeito. Realizar a própria individualidade e emancipar a consciência implica em ter as condições necessárias para tanto, compreender-se inserido em um contexto no qual a educação objetiva a inserção no mundo do trabalho e este não se produz como atividade vital, mas submete a própria subjetividade.

As perspectivas culturalistas e relacionais, ao reforçarem a necessidade de uma prática pedagógica corporal que enaltece os aspectos subjetivos do sujeito obliterando o objetivo das ações da escola burguesa – desenvolvimento das forças produtivas e das relações de produção capitalistas - circunscrevem, em maior ou menor grau, a consciência do indivíduo ao nível da cotidianidade. Neste sentido, ao defenderem o resgate da propriedade – do

formas de disputa individual muito mais acirradas.

corpo, do desejo, da identidade cultural -, como princípio idealista de libertação, os psicomotricistas e educadores contemporâneos pesquisados invertem e retardam o movimento transformador a que se pretendem, isto é, vão na contramão de suas enunciações.

Desta forma, as fontes documentais analisadas neste trabalho, produzidas pelos diferentes grupos de intelectuais brasileiros, chamam a atenção, primeiramente, pelo número insipiente de trabalhos, nacionalmente, produzidos a respeito da referida temática; segundo, pela qualidade destas produções, que, ao não romperem, radicalmente, com as perspectivas idealistas dominantes, vem postergando o compromisso ético de recuperar, para as quase 5.000.000 de crianças institucionalizadas em creches e pré-escolas públicas deste país, a possibilidade de estabelecerem uma relação consciente com as conquistas históricas do humano-genérico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da variedade de enfoques encontrados e dos esforços dos pesquisadores explicitou-se unânime uma concepção de intervenção corporal escolar dissociada da realidade material, fator que impõe dificuldades no contexto da Educação Infantil, da própria Psicomotricidade e de áreas afins, para o aprofundamento das reflexões acerca do papel social das práticas corporais escolares.

Além disto, a exiguidade de artigos ligados a esta temática, bem como o teor das argumentações que sustentam posições muito próximas àquelas defendidas, há quase uma década, pelo RCNEI e outros documentos oficiais que o sucederam, evidencia que as pesquisas relativas à díade corpo-educação, não tem encontrado repercussão nem no contexto da Psicomotricidade, nem no âmbito acadêmico. Ao mesmo tempo que este fato nos aponta a importância de trabalhos em torno do tema e da dimensão de significativa importância para o processo de formação da primeira infância - o corpo e as práticas que sobre ele intervêm -, as análises poderiam assumir maior relevância se ampliassem o seu campo de crítica. Do modo como se apresentam essas leituras assentam sua mira em práticas específicas, sem compreendê-las à luz da prática social mais ampla, ou seja, a reprodução ampliada do capital.

Disto se pode considerar, à guisa de fechamento destetrabalho, que enquanto as técnicas e os métodos de abordagem corporal

escolar(aquelas denominadas por Educação Psicomotora bem como as pesquisas neste campo no que tange à educação da primeira infância) não avancarem no sentido de apreenderem o modo como suas proposições e intervenções se articulam aos imperativos da sociedade capitalista de produção, a consciência, no sentido pleno do termo, não estará dada a saber, nem pelos profissionais que delas se ocupam, muito menos pelas crianças que a eles encontram-se submetidas. Não se trata de negar a possibilidade de diversas concepções de abordagens corporais no ambiente escolar, mas sim de mostrar suas limitações críticas, visto que a tal se propõe. Enquanto os sentidos que encerram as especificidades de cada método ou técnica não puderem ser apreendidos à luz das mediações que estabelecem com a significação social em que se inserem, seus resultados terão pouco alcance.

ABSTRACT

This work is the result of attempting a dialogue between research areas that do not seem to have, immediately, an affinity, as Political Philosophy and Psychology. Through education and the interplay between theory and practice establish this dialogue in order to reflect on some aspects of early childhood education. The theoretical Marxist enabled the critical analysis of publications presented in two Congresses SBP (2000-2007), collated with publications GT7 ANPEd (2000-2011).

Keywords: Body. Child education. Child education research.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, R.; ALVES, G. As mutações no mundo do trabalho na era da mundialização do capital. *Educação e Sociedade*. Campinas, v. 25, n. 87, 2004, p. 335-351.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO – ANPEd. *Anais da 34ª Reunião Anual – Caxambu/MG, 2011*.

_____. *Anais da 33ª Reunião Anual – Caxambu/MG, 2010*.

_____. *Anais da 32ª Reunião Anual – Caxambu/MG, 2009*.

_____. *Anais da 31ª Reunião Anual – Caxambu/MG, 2008*.

Educação infantil... - Daniel V. da Silva e Anita H. Schlesener

_____. *Anais da 30ª Reunião Anual* – Caxambu/MG, 2007.

_____. *Anais da 29ª Reunião Anual* – Caxambu/MG, 2006.

_____. *Anais da 28ª Reunião Anual* – Caxambu/MG, 2005.

_____. *Anais da 27ª Reunião Anual* – Caxambu/MG, 2004.

_____. *Anais da 26ª Reunião Anual* – Caxambu/MG, 2003.

_____. *Anais da 25ª Reunião Anual* – Caxambu/MG, 2002.

_____. *Anais da 24ª Reunião Anual* – Caxambu/MG, 2001.

_____. *Anais da 23ª Reunião Anual* – Caxambu/MG, 2000.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. 1997.

CARVALHO, R. S. de. *Educação Infantil: práticas escolares e o disciplinamento dos corpos. Anais da 29ª Reunião Anual da ANPEd*. Caxambu, MG: 15 a 18 de outubro de 2006. Disponível no site da ANPEd. Acessado em novembro de 2006.

FINELLI, R. O “pós-moderno”: verdade do “moderno”. In: COUTINHO, Carlos Nelson e TEIXEIRA, Andrea de P. *Ler Gramsci, entender a realidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, p. 99-112.

GERMER, C. M. *As forças produtivas e a revolução social revisitadas*. Texto veiculado no Espaço Marx – Curitiba em abril de 2006.

GRAMSCI, A. *Quaderni del Carcere*. Torino : Einaudi, 1978.

HELLER, A. *O cotidiano e a história*. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1972.

KLEIN, L. R. *Trabalho educação e linguagem. Educar em Revista*. Curitiba, PR: UFPR, especial 2003. (15-42)

LE CAMUS, J. *O corpo em discussão*. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1986.

LEONTIEV, A.N. *Actividade, consciencia y personalid*. 2ª. ed. La Habana, Cuba: Editora Pueblo y Educación, 1983.

_____. *O desenvolvimento do psiquismo*. 1ª. ed. São Paulo, SP: Moraes, s/d.

MARX, K. *Manuscritos econômico-filosóficos*. São Paulo, SP: Boitempo, 2004. -Tradução de Jesus Ranieri.

PONCE, A. *Educação e luta de classes*. 11.ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

RICHTER, A. C. *Sobre a presença de uma Pedagogia do Corpo na Educação. Anais da 28ª Reunião Anual da ANPEd*. Caxambu, MG: 16 a 19 de outubro de 2005. Disponível no site da ANPEd. Acessado em novembro de 2006.

SILVA, D. V. da. *A Psicomotricidade como prática social: uma análise de sua inserção como elemento pedagógico nas creches oficiais de Curitiba (1986-1994)*. Curitiba, PR: Universidade Tuiuti do Paraná, Coleção Dissertações, 2007.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE. *Anais dos IX Congresso Brasileiro de Psicomotricidade*. Recife/PE, 2004.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE. *Anais dos X Congresso Brasileiro de Psicomotricidade*. Fortaleza/CE, 2007.

Recebido em: maio 2012

Publicado em: dezembro 2012